

# UM ESTUDO DE CASO DE CASAMENTO HOMOAFETIVO DE LONGA DURAÇÃO

ADRIANA CRISTINA ALVES FERREIRA<sup>1</sup>

JOSÉ WILTON DE ARAÚJO<sup>2</sup>

Resumo: O presente estudo é decorrente de uma pesquisa bibliográfica e de campo realizada com casais homossexuais femininos com relações conjugais duradouras. O referencial teórico aborda o casamento homoafetivo num percurso histórico até a contemporaneidade. A pesquisa tem como objetivo identificar os fatores que levam um casal homoafetivo a enfrentar os desafios diádicos juntos, por um longo tempo.

Palavras-chave: Casamento; homoafetividade; satisfação conjugal.

Abstract: This study is a result of bibliographic and field research conducted with female homosexual couples with lasting marital relations. The theoretical framework addresses the homoafetivo marriage in a historic journey to the contemporary. The research aims to identify the factors that lead one homoafetivo couple to face the challenges dyadic together for a long time.

Keywords: Marriage; homoafetividade; marital satisfaction.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Psicologia – FLF; Psicopedagoga Institucional- UVA; Bioquímica – IVA; Pedagoga- UVA. [adriana\\_alfer@hotmail.com](mailto:adriana_alfer@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduando do curso de Psicologia – FLF; Licenciatura em matemática e contabilidade – UVA; [wiltoncontabilidade@hotmail.com](mailto:wiltoncontabilidade@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

O ideal conjugal na maioria das sociedades, traz consigo o peso da cultura que é considerada a partir do percurso histórico. A homossexualidade por sua vez nos faz refletir sobre o processo de mudanças em termos de aceitação e reconhecimento da homossexualidade como uma realidade relacional bastante discutida e revelada neste século apesar de existir desde os primórdios.

A pergunta norteadora da pesquisa foi: é possível que os casais homossexuais possam viver felizes numa relação conjugal duradoura? assim como os casais heterossexuais? A presente pesquisa bibliográfica e de campo tem como objetivos identificar casais que tenham mais de quinze anos de convívio conjugal, estabelecer os critérios que fazem essa relação durar e se fortalecer ao longo do tempo, enumerar os pontos positivos e negativos de um casamento duradouro.

Conforme Quinet e Jorge(2013), o Stonewall, ocorrido em 28 de junho de 1969, é o marco histórico dos homossexuais e do combate a homofobia. A condição do ser humano melhor expressar sua sexualidade tem sido um desafio, uma batalha e também muitas conquistas. Mediante uma realidade sofrida, as pesquisas revelaram que o maior índice de depressão e suicídio se encontra dentre os homossexuais.

No decorrer dos tempos a homossexualidade já foi tida com preconceito, patologizada e até tida como crime mas, como nos traz Jorge(2013), diante de todos os olhares a homossexualidade é subversiva, por manifestar em ato, a existência do ser falante, desejante de uma liberdade absoluta em relação ao natural. Mas como afirma Paoliello (2013) a partir da teoria feudiana, não há uma sexualidade humana determinada, sendo ela sempre polimorfa. Assim sendo Freud contribuiu de forma definitiva para a desconstrução de que a homossexualidade seria uma doença.

Ao reportar o tema à Antiguidade grega, Paoliello (2013) relata o fato da homossexualidade ser culturalmente aceita, sendo a pederastia um costume social, tal relação era atribuída quando homens maduros direcionavam o seu amor a jovens adolescentes. A autora conta que com o advento do cristianismo a homossexualidade passou a ser uma prática condenada, fato que levou a perpetuar pelas gerações o preconceito.

Então, “toda versão da sexualidade é igualmente legítima e ninguém pode se arrogar o direito de autorizar ou desautorizar a sexualidade de ninguém”(JORGE, 2013, p.18), mesmo assim, tal comportamento trouxe várias nuances tendo sido considerada até como doença e que até hoje tornam-se desafiadoras as condições de enfrentamento. Então este

autor, traz uma ressalva importante ao pontuar que a homossexualidade não é uma patologia e, logo, não pode ser objeto de um tratamento que vise eliminá-la. Convém ressaltar que os homossexuais já foram considerados como “devassos ou criminosos” (JORGE, 2013, p. 33), e este faz um esclarecimento sobre como as conquistas foram aos poucos sendo almejadas pela classe que ainda é estigmatizada porém vive além de seus dilemas pessoais, grandes histórias de amor, direito de qualquer ser humano:

o movimento anti-homofóbico, que cresceu e, em 1869, a partir do jornalista, escritor e ativista dos direitos humanos austro-húngaro Karl-Maria Kertbeny criou o termo homossexual em substituição a pederastia. Em 1897, Magnus Hirschfeld, médico alemão e homossexual assumido, fundou, junto de Eduard Oberg, Max Spohr e Franz Josef Von Bulow, o Comité Científico-Humanitário, com o objetivo de defender os direitos dos homossexuais. (JORGE, 2013, p. 33)

Paoliello (2013) evidencia que a história do movimento da despatologização da homossexualidade teve forte influência das idéias de Freud favorecendo os movimentos humanistas contra qualquer forma de discriminação humana, já no final da Segunda Guerra Mundial. Assim, Maya (2013) traz a observação sobre conquistas de alguns direitos viabilizados a partir da descriminalização e a despatologização da homossexualidade, contudo ao analisar as teorias de Miller (1997) sobre a união homossexual, Maya (2013) concluiu que este reconheceu a existência de laços afetivos duradouros entre homens homossexuais, porém, não reconheceu neles laços de fidelidade sexual.

Para Maluf (2010) numa visão pós-moderna, a constituição de um vínculo relacional entre dois seres, apoiada na afetividade, inclui não somente casais heterossexuais mas também parceiros homoafetivos. Ao integrarem os novos arranjos conjugais, os casais homoafetivos se deparam conforme pesquisas com os mesmos desafios relacionais que os casais heterossexuais, sendo que segundo Milette e Scorsolini-Comin (2014), os casais do mesmo sexo demonstram um grande índice de cumplicidade em termos de companheirismo, lealdade, parceria, fidelidade e respeito em relação aos casais heterossexuais. Conforme Mott (2006) as relações homoafetivas têm tido êxito, revelando-se duradouras.

No que se refere a decisão de assumir a relação homoafetiva perante a sociedade, geralmente é parte de um processo de enfrentamento que consiste em “assumir a própria homoafetividade” (MOSMANN; LOMANDO; WAGNER, 2010, p. 141) que seria o primeiro grande passo para desenvolver a dois, aspectos relacionais autênticos e satisfatórios. Agora no que concerne a escolha entre ser homem ou mulher, seria inconcebível adotar tal termo uma vez que conforme Quinet (2013) menciona,

o autopreconceito, a autocrítica e a autocondenação reforçados pelo preconceito, crítica e condenação da família e da sociedade, tão frequentes entre os homossexuais, mostram que o indivíduo não fez essa escolha conscientemente, mas que essa orientação sexual se impôs a ele. E, muitas vezes, é necessário percorrer um longo caminho até sua aceitação e a conciliação com sua sexualidade. (QUINET, 2013, p. 131).

No que se refere a homossexualidade feminina, o termo lésbica, parafraseando Maurano (2013), foi inspirado a partir do nome de uma ilha grega, ilha de Lesbos, onde nasceu a representante da amante das mulheres, Safo, portanto tal designação se refere a forma de relacionamento homossexual entre mulheres. Azevedo (2013) retrata dois pólos que marcam o erotismo homossexual feminino desde os primórdios, que seriam a atração e a interdição, esta geralmente lançada sob o olhar do pai ou da família, que levava muitas vezes essas pessoas a passarem a vida cultivando um amor platônico o que hoje já traz uma realidade diferente. A condição de enfrentamento hoje, apesar das lutas, continua desafiadora.

Nas pesquisas sobre a identidade sexual, Kaplan (2007) elucida como sendo o padrão de características sexuais biológicas de um ser as características cromossomas, genitália externa e interna, hormônios, gônadas e características sexuais secundárias, o que possibilita identificar homens e mulheres. Diferente deste, a identidade de gênero abrange os aspectos psicológicos comportamentais referentes a masculinidade ou feminilidade. Kaplan (2007) ainda descreve a orientação sexual como sendo o fator que descreve o objeto dos impulsos sexuais de uma pessoa heterossexual (o sexo oposto), homossexual (mesmo sexo), e bissexual (ambos os sexos).

A barreira da discriminação vem aos poucos sendo ultrapassada a partir dos movimentos que reivindicam os direitos dos homossexuais inclusive o reconhecimento social e jurídico do casal homossexual e da família homoparental.

Quinet(2013), a partir das teorias freudianas estabelece que a homossexualidade é uma prática sexual transestrutural ou seja, Freud encontrou na homossexualidade em sua experiência clínica, tanto na neurose( histeria, obsessão e fobia), na psicose(esquizofrenia, paranoia e melancolia), quanto na perversão(voyerismo, fetichismo, sadismo, masoquismo,etc).

Assim sendo a história da conjugalidade homoafetiva traz uma série de questões que implicam uma luta contra a discriminação, o preconceito, mas também traz uma série de conquistas. Mediante a resolução nº 175, de 14 de maio de 2013, que dispõe sobre a habilitação, celebração de casamento civil, ou de conversão de união estável em casamento, entre pessoas de mesmo sexo, a partir do Art. 1º, nos traz que é proibido por parte das autoridades competentes se negar realizar o casamento civil ou conversão em união estável em casamento entre os parceiros homossexuais, o que representa perante a sociedade uma

conquista de classe .Conforme o Censo (2010), a estimativa para casais homoafetivos é em torno de 60 mil casais, tal realidade retrata a mudança nas configurações conjugais e familiares que se afirmam a partir da decisão de cada pessoa assumir a sua identidade relacional como homoafetiva.

Nessa configuração, o par conjugal, bem como os casais heterossexuais buscam construir a vida elencando aspectos relacionais em comum, trilhando juntos uma identidade conjugal como afirma Féres-Carneiro (1998). Ainda conforme pesquisa realizada por Ferés-Carneiro (1997), com homens e mulheres heterossexuais e homossexuais, com população da camada média carioca mostrando algumas semelhanças e diferenças nos dois tipos de conjugalidade onde há uma predominância na preferência dos homens, sobre a qualidade “liberado sexualmente”, para os homens, sendo importante a atração física e a dimensão erótica na relação; na preferência das mulheres mediante a mesma autora, predominam as qualidades carinhosa e companheira, e a importância do amor e da amizade. Em todos os campos relacionais, sem distinção de gênero, enfaticamente se percebe a importância do conjunto erotismo e romantismo, incluindo mediante também a fidelidade, que é considerada pela maioria dos sujeitos de ambos os grupos, como de fundamental importância na relação amorosa.

Entre os homens homoafetivos como mostra Féres-Carneiro (1999) percebe-se uma diferença entre a fidelidade sexual e fidelidade amorosa. Havendo relação sexual casual, eles não consideram traição, porém, quando se desenvolve um sentimento afetuoso, eles consideram traição. De acordo com Giddens (1993), a maior parte das mulheres homossexuais, encontram-se constantemente em uma relação de coabitação com apenas uma parceira, fator atribuído a boa comunicação.

## ASPECTOS RELEVANTES NA RELAÇÃO CONJUGAL

Os pontos à serem tratados aqui tem como base a Psicologia Positiva, que segundo Scorsolini-Comin (2009), mostra os aspectos positivos do psiquismo humano. Traremos alguns elementos do contexto conjugal com relevante importância para as relações de longa duração, tais como: amor, intimidade, sexualidade e comunicação. Com traremos algumas reflexões sobre o desafios de manter tais aspectos durante uma relação duradoura, sabendo que muitas vezes estes passam despercebidos no cotidiano do casal em qualquer que seja a configuração conjugal.

## AMOR NA DIMENSÃO CONJUGAL

Amo-te em cada dia, hora e segundo: À luz do sol, na noite sossegada. E é tão pura a paixão de que me inundando quanto o pudor dos que não pedem nada. (BROWNING, Como te amo?, 1850)

Amor que é expresso em prosa e verso, assim como expressa Browning (1850) ama-me pelo amor do amor somente, um sentimento que mostra através da incompletude das palavras sua beleza e sua importância para construção dos vínculos afetivos na conjugalidade. Há muito o que dizer sobre o amor, porém, nenhuma descrição chega ao grau de completude em termos de importância ou definição, ou ainda quem deve fazer parte dessa trama que traz benesses para a vida. Deve-se considerar que “em todo amor há pelo menos dois seres, cada qual a grande incógnita na equação do outro” (BAUMAN, 2004, p. 11), então seria tida como desafiadora a condição de amar o outro nessa diferença pessoal?

O amor na visão de Furtado (2008), dentre as diversas formas, o amor conjugal, que é definido como entrega apaixonada de si, desejo sexual e amizade seletiva. Dentre as mais variadas formas de amor descritas pela literatura, de acordo com Scorsolini-Comim, (2009), o amor romântico, surgido no século XVIII, conciliava amor e liberdade.

“A oportunidade de se abrirem à aventura do desconhecido e do imprevisível era a maior das seduções do amor”(BAUMAN, 2004,p.17) e vislumbrar-se pelo diferente seria o que a maioria das pessoas considera um desafio na relação, sendo que se um olhar de aceitação pairasse sobre esse diferente, talvez pudesse fazer ao longo dos anos com que esse diferencial fosse o acréscimo necessário para o cônjuge pudesse surpreender e inovar a relação a partir dessa diferença existente, real e inevitável. O amor traz sobretudo uma condição importante e muitas vezes ignorada pelos amantes que é a de manter o amor próprio, que segundo Bauman (2004), estimula a gente a se agarrar à vida, a tentar a todo custo permanecer vivo, a resistir e enfrentar o que quer que ameace pôr fim à nossa vida de modo prematuro ou abrupto.

## A INTIMIDADE NO CONTEXTO CONJUGAL

No que concerne a intimidade, conforme Giddens (1991) nas relações de intimidade do tipo moderno, a confiança é sempre ambivalente, e a possibilidade de rompimento está sempre mais ou menos presente. Contudo Wainberg e Hutz (2012) afirmam que quando se desenvolvem altos níveis de intimidade, as pessoas conseguiram estabelecer rotinas benéficas e interdependentes, isso envolve a sensibilidade para que se perceba o universo do outro a partir da convivência e não somente o conviver por conviver sem uma percepção dos detalhes que alicerçam a relação. Desenvolver intimidade conjugal perpassa

por condições processuais e delicadas, implícitas numa percepção do outro como um ser integralmente indicador e revelador da condição de andar junto, um ao lado do outro enquanto casal e intimamente.

São necessárias três capacidades elementares para a obtenção da intimidade: desejo de se comprometer com outra pessoa, habilidade para compartilhar em nível pessoal profundo a vida com um parceiro e capacidade de comunicar os sentimentos e pensamentos pessoais a ele. Erikson(1950, apud WAINBERG E HUTZ 2012, p. 195-196)

Tais condições fazem vir à tona a real condição de entrega, quer seja por palavras ou ações. O doar-se levaria ao permitir-se o conhecimento íntimo partilhado no cotidiano conjugal.

Mediante pesquisas, uma definição legítima de intimidade dizia que seria um “evento relacional em que a confiança de uma pessoa em revelar-se é devolvida pelo interlocutor com empatia comunicacional” Dandeneau e Johnson,( 1994 apud WAINBERG E HUTZ, 2012, p.197). Conforme Osório e Valle (2011), a privacidade pode ser entendida como algo pessoal, singular, que é experienciado somente pela própria pessoa. Na intimidade pessoal, há possibilidade dessa privacidade se ampliar para os cônjuges, levando de acordo com Araújo (2002) ao desenvolvimento da comunicação pessoal enquanto casal então um poderá adentrar no universo do outro possibilitado pelo diálogo fraterno.

Para Wainberg e Hutz (2012), a intimidade é considerada um atributo individual que se manifesta através das diversas situações interacionais. Aos poucos se aprende sobre o outro, a construção do conhecimento a dois é dada a partir do convívio diário onde são reveladas as características pessoais e são construídas as interfaces relacionais.

Ainda conforme Wainberg e Hutz (2012), fica evidente mediante as pesquisas que, para a compreensão teórica da intimidade, o aspecto individual deve ser contemplado junto com o interpessoal, é necessária a abertura a partir de uma comunicação satisfatória e esclarecedora entre os cônjuges. Bache e Wyden (1991 apud WAINBERG E HUTZ 2012, p. 197) revelam que milhões de casais vivem juntos em termos físicos e legais porém, emocionalmente apartados.

## SEXUALIDADE

Ao desvelar sobre sexualidade Poliello (2013) mostra a explanação de alguns psiquiatras que vêm elucidar sobre os termos utilizados nas literaturas concernentes aos comportamentos relacionais possibilitando um esclarecimento adequando as situações aos termos, onde os mesmos associam sexualidade e personalidade ao mostrarem que

a sexualidade depende de quatro fatores que são, a identidade sexual (que é o padrão de características sexuais biológicas de uma pessoa), identidade de gênero (que diz respeito a aspectos psicológicos do comportamento relacionados à masculinidade e feminilidade), orientação sexual ( que descreve o objeto dos impulsos sexuais de uma pessoa como sendo heterossexual (sexo oposto), homossexual ( mesmo sexo), bissexual (ambos os sexos) ou e comportamento sexual. Kaplan e Sadock (2007, apud PAOLIELLO,2013, p.44 )

No que concerne a sexualidade humana, como afirma a autora, muitas instâncias, como jurídica, religiosa e científica, tentaram estabelecer padrões de normatização sem êxito, pois tal fator se desenvolve pelas mesmas identificações que estruturam o psiquismo.

Há de se compreender contudo que, o desejo e o prazer vivenciados e expressos, eram tidos como pouco aceito perante a sociedade, bem como falar de masturbação, fantasias. Conhecer o próprio corpo, explorar as zonas erógenas, era algo tido como imoral, transgressor, pecaminoso. Seria importante conhecer a nova moral sexual, livre dos tabus e preconceitos de ordem religiosa, relação amorosa e íntima com outro ser humano, que Werner (2011) levantariam questões implicadas no cotidiano dos cônjuges.

Conforme Féres-Carneiro (2011), a sexualidade, antes um atributo do papel social do indivíduo casado, é considerada hoje como algo indispensável para a experiência de intimidade e de união. Num aspecto histórico, a sexualidade conforme Dahre (2013), é marcada por intensas mudanças influenciadas pelas percepções e pensamentos que norteiam diferentes concepções que vão surgindo a partir dos diversos contextos políticos, econômicos, culturais, e religiosos.

Como diz Werner (2011) a revolução sexual em processo na contemporaneidade tem sido monitorada, como vimos, pela desvinculação entre o prazer sexual e as funções reprodutivas e pela aceitação do homossexualismo, assim como do bissexualismo, como orientações sexuais assimiladas ao *ethos* de nossos tempos.

## COMUNICAÇÃO ENTRE A DÍADE CONJUGAL

A comunicação é um processo social constante que envolve as mais variadas formas de expressão tais como a fala, os gestos, o olhar, o espaço interindividual. A noção de comunicação envolve muitos sentidos. Os interlocutores precisam no contexto conjugal estabelecerem uma comunicação satisfatória para facilitar a consolidação da intimidade.

Sabe-se que a individualidade a partir da conjugalidade é um terreno delicado que envolve diálogo e compreensão entre os cônjuges e a partilha dos ideais de realização pessoal e de casal, segundo Féres-Carneiro e Ziviani (2011), demanda a criação de uma zona comum de interação que faz do outro um ser necessário e fortalecedor dessa individualidade, que está



relacionada às preferências pessoais, vista que no casamento não se abdica tudo que se tem construído no decorrer da vida, há o que se possa ser substituído ou somado mediante as necessidades do casal. Aos poucos o casal toma sua própria maneira de seguir.

Conforme Bezerra et al (2005) os relacionamentos conjugais que têm como base uma comunicação franca dos desejos e insatisfações, tendem a desenvolver a intimidade da relação de forma mais aberta e franca, gerando reciprocidade entre o casal. De acordo com Wagner e Mosmann (2012), é comum que homens falem menos do que as mulheres, especialmente sobre o que sentem, mas isso se dá devido a diferença de gênero, e não quer dizer que haja uma indiferença quanto aos sentimentos. Os autores mostram que a eficácia na comunicação é imprescindível para evitar conflitos, quando sugerem que ela seja efetiva ou seja, uma comunicação que retira do outro a intenção de causar dano. Pereira, Mosena e Cenci (2014) os casais podem encontrar limitações na comunicação, por não terem desenvolvido uma proximidade, gerando uma barreira para que diálogo se estabeleça.

## SATISFAÇÃO A DOIS

Está casado somente não basta, é preciso que esteja casado e feliz. E o grande desafio enfrentado pelos casais é manter um nível de satisfação conjugal que corresponda aos anseios para que se leve uma vida feliz. Com o passar dos dias no cotidiano da relação conjugal, “os estereótipos de gênero revelam-se em sua plenitude”, ( WAGNER ET AL, 2011, p. 50) o que pode trazer descontentamentos frente a realidade não idealizada.

No que se refere a satisfação conjugal, convém que se mantenha o equilíbrio entre os fatores positivos e negativos da relação permitindo que os fatores positivos se sobreponham aos negativos, uma vez que estes sempre estarão presentes, pois, de acordo com Scorsolini-Comin e Santos (2009), o bem estar subjetivo (BES), implica notadamente nos afetos positivos e no modo como eles repercutem na vida dos sujeitos, proporcionando um padrão relacional satisfatório. Manter um vínculo de amizade e lealdade a partir do amor que poderia se fortalecer e prosperar no decorrer da vida a dois, traria benesses que isoladamente o sujeito não conseguiria.

## METODOLOGIA

A pesquisa de campo foi realizada numa abordagem qualitativa com uma amostragem de casais heterossexuais e homossexuais que já tenham uma vivência conjugal de no mínimo 15 anos no município de Ibiapina, do estado do Ceará.

Minayo (1994, p.10) caracteriza a pesquisa qualitativa como sendo aquela capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas.

A pesquisa de campo foi realizada na residência dos entrevistados, onde cada um participou individualmente ao realizar o preenchimento da entrevista. Foram entrevistados seis casais, sendo cinco heterossexuais e um homossexual com no mínimo quinze anos de união conjugal. A escolha dos casais foi realizada a partir da metodologia da “bola de neve”. Foi realizada uma entrevista semi-estruturada para levantar os principais pontos que levam a satisfação conjugal na atualidade.

## ANÁLISE DOS DADOS

Para a consistência de uma pesquisa é necessário que o percurso metodológico esteja em consonância desde a sua escolha até a sua sistematização. Nesse projeto foi utilizada a Análise temática de conteúdo (BARDIN, 1977/1979) para o tratamento dos dados. A análise de conteúdo é considerada uma técnica de tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema (VERGARA, 2003). Bardin (1977/1979) esclarece que a essa metodologia pode ser entendida como um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos para a descrição do conteúdo das mensagens (p. 638), cujo objetivo é fazer inferência de conhecimentos relativos às condições de produção dos mesmos. Para a autora existem três fases de análise: pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados e interpretação. A primeira enriquece o processo de descoberta das temáticas, pode ser organizada a partir de leituras flutuantes, escolha dos documentos, formulação de hipóteses e objetivos e elaboração de indicadores. A segunda, é a etapa de codificação do material, é a etapa mais duradoura, na qual são feitas as unidades de registro e as unidades de conteúdo. Na última fase busca-se interpretar e sistematizar os resultados com os objetivos iniciais.

## ASPECTOS ÉTICOS

A presente pesquisa seguiu os padrões éticos como manda a Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, que leva em consideração os referenciais da bioética, como o reconhecimento da afirmação da dignidade, liberdade, a autonomia, a beneficência, a não maleficência, a justiça e a equidade, dentre outros que dizem respeito aos participantes da pesquisa, dessa forma mantendo o sigilo necessário para preservar a imagem dos envolvidos

na pesquisa. Os participantes assinaram o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido).

## PERFIL DO CASAL

Utilizaremos pseudônimos para preservar a identidade das pessoas entrevistadas.

Maria tem 46 anos e Marta tem 42 anos, estão numa união estável há 23 anos, ambas católicas praticantes. Costumam combinar sobre seus projetos de vida juntas. Já tiveram discussões sérias mas nunca chegaram a se separar. Maria tinha quatro filhos do primeiro casamento heterossexual, onde Marta ajudou a cuidar. Maria já é avó. Ambas são fieis e românticas, sempre uma incentiva a outra no que se refere a profissão. Uma não sabe viver sem a outra. Maria é concursada, Marta não tem trabalho fixo. As datas importantes são lembradas pelas duas, mas Marta gosta de agradar com presentes. Elas costumam namorar constantemente exceto quando Marta está em crises de alcoolismo. Ambas são ciumentas e sofreram muito preconceito pela maneira com que viviam, mas nunca deram tanta importância o amor que sentiam uma pela outra era superior a qualquer coisa. Sempre foram respeitadas pelos filhos e esperam viver juntas para até o fim. Consideram como desafio maior na relação o álcool, e o que as mantém juntas é o amor e companheirismo.

A pesquisa com esse casal em consonância com as teorias estudadas vem mostrar que “amar significa abrir-se ao destino, a mais sublime de todas as condições humanas, em que o medo se funde ao regozijo num amálgama irreversível” (BAUMAN,2004,p.11), enquanto para Giddens(1991) o amor apaixonado é marcado por uma urgência que coloca a pessoa que ama à parte das rotinas da vida cotidiana, num estado de encantamento e quando esse estado de apaixonamento diminui, há uma minimização dessa urgência e então ocorre a consolidação do amor, aquele amor que segundo Bauman (2004), é expresso pela vontade de cuidar, e de preservar o objeto cuidado, com o zelo de preservação, até que a morte as separe. O casal foi consensual no que tange a comunicação e intimidade, dizendo ser um dos pontos que as mantém em sintonia, é essa conversa de todo dia. Sem dar importância a sexualidade não tem graça conforme as entrevistadas, uma respeitando os limites da outra sempre. Pôde-se constatar que em consonância com Milette e Scorsolini-Comin (2014), que os casais do mesmo sexo demonstram um grande índice de cumplicidade em termos de companheirismo, lealdade, parceria, fidelidade e respeito em relação aos casais heterossexuais. Conforme Mott (2006) as relações homoafetivas têm tido êxito, revelando-se duradouras.

## CONCLUSÃO

A partir da presente pesquisa concluímos que o amor conjugal é um fator importante para que se mantenha uma relação a longo prazo e satisfatória, que é possível que casais homo possam ser felizes em relações conjugais duradouras, pois no que concerne o bem estar conjugal, não importando a configuração, quem se tem do lado sempre conta. Percebemos que ao longo dos tempos o casamento entre gays e lésbicas configura uma conquista para que essas pessoas vivam em plenitude. Constatou-se que a união entre casais homossexuais é possível de se manter a longo prazo com respeito, fidelidade e amor. Viu-se que a realidade está estampada a partir da legalização da união homossexual e que o preconceito precisa ser combatido para preservar o outro em sua diferença.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria de Fátima. **Amor, casamento e sexualidade**: velhas e novas configurações; Psicol. ciênc. prof. vol.22 no.2 . Universidade Estadual Paulista. Brasília ,2002.

AZEVEDO, Ana Vicentini de. De amores e flores: o caso da jovem homossexual de Freud. In: QUINE, Antonio; JORGE, Marco Antonio Coutinho (Org). **As homossexualidades na Psicanálise na história de sua despatologização**. São Paulo. Publicação: Segmento Farma, 2013.p. 299-314.

BRASIL. **Resolução Joaquim Barbosa. Nº 175, de 14 de maio de 2013**. Dispõe sobre a habilitação, celebração de casamento civil, ou de conversão de união estável em casamento, entre pessoas de mesmo sexo. Edição nº 89/2013 Brasília – DF. Disponível em :<[http://www.cnj.jus.br/images/imprensa/resolu% C3% A7% C3%A3o\\_n\\_175.pdf](http://www.cnj.jus.br/images/imprensa/resolu%20C3%A7%20C3%A3o_n_175.pdf)> acesso às 22:33 hs. em 25 de outubro de 2015

BAUMAN, Zygmunt. **Amor Líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zaher. Ed. 2004.

BEREZA, Elizaneti.A.; MARTINS, Jaqueline.P.; MORESCO, Lyliane; ZANONI, Sônia H.M. S; **A influência da comunicação no relacionamento conjugal**. Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama, 2005.

BILAC, Doriane Braga Nunes. **Transformação da Intimidade**: homens e mulheres na contemporaneidade na perspectiva da estruturação de Giddens. Revista Transversais, p. 90; ISSN 1982-5935 Vol 6 Nº 2 – 15ª edição. 2012.

BRASIL. **Unões consensuais**. Censo 2010 disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?view=noticia&id=3&idnoticia=2240&busca=1&t=censo-2010-unioes-consensuais-ja-representam-mais-13-casamentos-sao-frequentes-classes>> acesso em setembro de 2015.

BROWNING, Elizabeth. Soneto XIV : **Ama-me pelo amor do amor somente** .Tradução : Manuel Bandeira. Disp. em :<[http://www.avozdapoesia.com.br/poetas\\_biografia.php?poeta\\_id=245&poeta=Elizabeth%20Browning&tipo=biografia](http://www.avozdapoesia.com.br/poetas_biografia.php?poeta_id=245&poeta=Elizabeth%20Browning&tipo=biografia)> Acesso em 30 de set. 2015.

DAHRE, Mary Laura Diana. **Relacionamento de verdades, a verdade de um amor**. Projeto de Pesquisa de Mestrado em psicanálise. Universidade Argentina John F. Kennedy . Buenos Aires, Argentina. 2013

FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. **Casamento contemporâneo: o difícil convívio da individualidade com a conjugalidade**. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79721998000200014>> acesso em 01 de novembro de 2015. Psicol. Reflex. Crit. vol.11 n.2 Porto Alegre 1998.

FURTADO, J. L. . **Amor**. São Paulo: Globo. 2008

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. Tradução de Raul Fiker. São Paulo: UNESP, 1991.

JORGE, Marco Antonio Coutinho. O real e o sexual: do inominável ao pré-conceito. In: QUINE, Antonio; JORGE, Marco Antonio Coutinho (Org). **As homossexualidades na Psicanálise na história de sua despatologização**. São Paulo. Publicação: Segmento Farma, 2013. p. 15-28.

MALUF, Adriana. Caldas. Rego. Freitas. Dabus; **Novas Modalidades de Família na Pós-modernidade**. Tese de Doutorado. USP. SP. 2010.

MAURANO, Denise. Nos Meandros do continente negro: questões sobre a homossexualidade feminina. In: QUINE, Antonio; JORGE, Marco Antonio Coutinho (Org). **As homossexualidades na Psicanálise na história de sua despatologização**. São Paulo. Publicação: Segmento Farma, 2013. P. 315-324.

MAYA, Acyr. A homofobia no discurso psicanalítico sobre o casal e a parentalidade homossexual. In: QUINE, Antonio; JORGE, Marco Antonio Coutinho (Org). **As homossexualidades na Psicanálise na história de sua despatologização**. São Paulo. Publicação: Segmento Farma, 2013. p. 65-75.

MILETTI, Alexandre Trevisani.; SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Conjugalidade e expectativas em relação à parentalidade em casais homossexuais. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba – MG – Brasil 2014.

MINAYO, M.C. S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 24.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MOSMANN, Clarice Pereira; LOMANDO, Eduardo; WAGNER, Adriana. **Coesão e adaptabilidade congugal em homens e mulheres hetero e homossexuais**. UNISSINOS, ESADE, UFRSG, 2010.

MOTT, Luis. **Homo-afetividade e direitos humanos**; Universidade Federal da Bahia. Rev. Estud. Fem. v.14 n.2 Florianópolis maio/set. 2006.

OSÓRIO, Luís Carlos; VALLE, Maria Elizabeth Pascual e colaboradores. **Manual de Terapia Familiar**. Vol II. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PEREIRA, Camila; MOSENA, Vanessa BochProvensi; CENCI, Cláudia Mara Bosetto; **Conjugalidade e comunicação na primeira fase do ciclo vital familiar; 2014.**

POLIELLO, Gilda. A despatologização da homossexualidade. In: QUINE, Antonio; JORGE, Marco Antonio Coutinho (Org). **As homossexualidades na Psicanálise na história de sua despatologização**. São Paulo. Publicação: Segmento Farma, 2013. p.29-46.

QUINET, Antonio. A escolha do sexo com Freud e Lacan. In: QUINE, Antonio; JORGE, Marco Antonio Coutinho (Org). **As homossexualidades na Psicanálise na história de sua despatologização**. São Paulo. Publicação: Segmento Farma, 2013. p. 131-140.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio., & SANTOS, Manuel Antoniodos; **A Psicologia Positiva no contexto brasileiro: História, presente e perspectivas futuras**. Faro, Portugal: Universidade do Algarve. 2009.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio. **Casar, verbo (in) transitivo: bem-estar subjetivo, conjugalidade e satisfação conjugal na perspectiva da Psicologia Positiva**. Dissertação de mestrado USP. Ribeirão Preto- SP. 2009.

SCORSOLINI-COMIN, F. & SANTOS, M. A. **A Medida Positiva dos Afetos: Bem-Estar Subjetivo (BES) em Pessoas Casadas**. 2012.

SCORSOLINI-COMIN, F. & SANTOS, M. A.. **Ajustamento diádico e satisfação conjugal: correlações entre os domínios de duas escalas de avaliação da conjugalidade**. *Psicol. Reflex. Crit.* Vol24 n°3 Porto alegre 2011.

WAGNER, Adriana; MOSMANN, Clarisse Pereira. Educar para a conjugalidade: que a vida não nos separe. In: OSÓRIO, Luís Carlos; VALLE, Maria Elizabeth Pascual e colaboradores. **Manual de Terapia Familiar**. Vol II. Porto Alegre: Artmed, 2011. P.261-270.

WAGNER, A., & Falcke, D. **Satisfação conjugal e transgeracionalidade: Uma revisão teórica sobre o tema**. *Psicologia Clínica*, (2001).

WEINBERG, Lina; HUTZ, Claudio Simon. Intimidade conjugal: principais modelos teóricos. In: BAPTISTA, Makilim. Nunes.; TEODORO Maycoln. L.M.org. **Psicologia de família: teoria, avaliação e intervenção**. Wainberg, L.; Hutz, C.S. Intimidade conjugal: principais modelos teóricos. Cap. 16. Artmed, Porto Alegre, 2012. P.195-207.

WERNER, Maria Cristina Milanez. Fantasias sexuais e conjugalidade. Cap. 18. In: OSÓRIO, Luís Carlos; VALLE, Maria Elizabeth Pascual e colaboradores. **Manual de Terapia Familiar**. Vol II. Porto Alegre: Artmed, 2011. P.213-226.